# EANES NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

AVEIRO, 2 DE JULHO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1115

# Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Quatro candidatos: Eanes, Azevedo, Pato e Otelo. Salvo o colapso de Azevedo — a que nestas colunas fizemos referência na semana transacta, agora folgando por sabê-lo em franca recuperação —, nenhum incidente importante viria a verificar-se desde então e até final do sufrágio realizado no último domingo. À hora do fecho desta página, temos conhecimento dos resultados conhecidos a meio da tarde de segunda-feira: dos 6 477 484 eleitores inscritos, nas 4 032 freguesias, votaram 4 885 624, ou seja uma percentagem de 75,42%, tendo-se registado 20 331 votos brancos e 43 734 nulos. A percentagem dos votos expressamente válidos foi a seguinte: Eanes, 2 967 414 (61,54%); Azevedo, 692 382 (14,36%); Pato, 365 371 (7,58%); Otelo, 796 392 (16,52%). Quanto ao Distrito de Aveiro, os números referentes à mesma data de registo são os seguintes: 74,47% para Eanes, com 217 589 votos; 15,86% para Azevedo, com 46 346 votos; 2,69% para Pato, com 7 866 votos; 6,97% para Otelo, com 20 364 votos. Deste modo, António dos Santos RAMALHO EANES, logo à primeira volta e com expressiva supremacia, em democrático sufrágio, alcançou jus à Presidência da República. Ao consignarmos aqui a eloquência dos números, sinceramente ambicionamos que a confiança dos Portugueses seja superada pela matemática das cifras, nos rumos do Portugal que se ambiciona, equilibradamente progressivo, pacífico e independente —, conforme, aliás, a determinação, claramente e reiteradamente afirmada, pelo novo (e agora inquestionavelmente legítimo) Supremo Magistrado da Nação.

# NÃO ACONTECEU...

## COMITIVA DE RESPEITO

ARAÚJO E SÁ

*INCAPAZ de fazer mal a alguém e incapaz de aceitar que alguém mal me faça, nunca tive «guarda-costas» e vejo com uma pitada de desconfiança irónica aqueles que andam com as costas bem guardadas. Eles lá têm as suas razões!... Por isso mesmo, sempre me foi antipático o espavento de certas comitivas compostas por detectives, agentes secretos, polícias políticos e seus «parentes» (todos bem pagos, claro!) que me habituei a ver, desde os meus tempos de criança, fazendo uma ostensiva e espalhafatosa «guarda-de-honra» protectora a essa chusma de ditadores que seguravam as rédeas da governança dos povos. (Dos povos que tudo isso pagavam sem piar...). «Guarda de honra» — diga-se em abono da verdade — regra geral com cara de poucos amigos, mal humorada, a meter medo, com* facies *de gorila, de dentuça*

Continua na 3.ª página

# ASSIM... QUE TURISMO?

TINO MOREIRA

Devido à sua privilegiada situação geográfica, usufruindo do natural contraste entre zonas de serra e zonas de beira-mar, quilometricamente pouco distanciadas, Portugal poderá vir a ser um país essencialmente turístico.

Isto é um facto. E não especulamos se dissermos que muito poucos países são bafejados por essa sorte. Isso não basta, porém, para transformar este maltratado território num «jardim à beira-mar plantado». É preciso muito mais do que os *slogans* já gastos do «clima ameno» e dos «brandos costumes», estes últimos desmascarados.

Acima de tudo, é preciso criar condições propícias à recepção dos turistas estrangeiros. Não me refiro, claro, à criação de infra-estruturas, pois essas temo-las nós. Refiro-me, isso sim, ao aproveitamento das mesmas, mediante uma tomada de consciência daqueles que nelas servem.

Pondo um exemplo prático, iria eu «fazer turismo»

Continua na 5.ª página

## *portanto...*

# CAMÕES

FREDERICO DE MOURA

NESTE dia de Camões de 1976, é com laivos de melancolia a acinzentar-me a tinta da caneta que abordo a sombra do *Trinca-Fortes* — que deixou, atrás de si, um espólio literário que constituiria o orgulho de qualquer nação do Mundo onde os valores não fossem postergados até aos fundos abissais da oligofrenia.

Só mesmo uma situação de colapso mental que obnubile, totalmente, as janelas do entendimento pode fazer com que, a um patrioteirismo irracional e empolado até ao delírio — que vedou, durante quase cinquenta anos, o espírito crítico dos portugueses num cercado de dogmatismo estreito e de um nacionalismo de infusão em vinagre — sucedesse, depois que a democracia rompeu a névoa oclusiva que nos fechou, a sete chaves, o horizonte, um desprezo, não menos irracional e não menos acético, pelo lastro histórico e pela peanha cultural que nos sustém de pé sobre uma geografia exígua e confinada.

Realmente, pretendeu-se, em nome de uma revolução cultural simiesca, arrotear, sistematicamente, e com ímpetos cafreais, tudo aquilo que, de significativo, constituía o nosso património cultural.

Com base num combate a *elitismos* — que foi a ponto de conspurcar as elites intelectuais —, caíu-se num relativismo de valores que visava impedir que o Português tivesse discernimento suficiente para distinguir os «Jerónimos» do «Mercado do Bolhão» e os «Lusíadas» da «Grândola, Terra Morena».

E foi, na sequência deste espasmo quase zoológico, que apareceu quem, neste país, pretendesse sanear o próprio Camões — a maior Glória da Pátria — sem que a investida irresponsável dos hunos lograsse arrancar da fronte do Poeta os loiros da Glória.

Veio-me ao bico da pena esta desalentada meditação

Continua na 3.ª página

## *Achegas para a*

# HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

# A 'MINA,

JOÃO EVANGELISTA DE CAMPOS

O artigo A «MINA», publicado no **Litoral** n.º 1112, de 4 de Junho findo, sugeriu-me o seguinte:

— Ignoro que qualquer tradição afirme — e, se tal tradição existe, é evidente que ninguém aceita que os mouros andassem por aqui... **antes do dilúvio.** O autor do artigo colocou, cautamente, esta afirmação entre aspas, nitidamente responsabilizando a lenda pelo disparate — e nas lendas, todos o sabemos, os disparates são comuns; a não ser assim, seria caso para perguntar se, **antes do dilúvio**, haveria mouros por aqui — ou por outras paragens.

— A história da senhora parteira, no mesmo artigo referida, parece-me inverosímil: não era possível que alguém que vivesse em Aveiro de então (que não seria de área muito extensa) fosse levada a um local desconhecido e sem saber por onde tinha andado.

— Nunca ouvi falar doutra mina que não seja aquela situada nas Agras do Norte, sendo certo que, quanto a esta, havia, com efeito, lendas e historietas, que, alguns, alimentavam, como aconteceu com o sapateiro conhecido por «Besugo», que morava na Rua do Gravito e era emérito em pregar partidas, o qual propalou — e muito boa gente acreditou — que, dentro da mina, vivia um urso e que, para o ver, era necessário levar comida à boca da mina, para o atrair...

O urso — segundo propalou o «Besugo» — só à noitinha (e não sempre) se chegava à boca da mina e era possível, então, ver-lhe uma pata ou o rabo, conforme a sua posição.

E houve muita gente — mesmo muita — que acreditou na balela; e, durante muitos dias, fez-se corrupio

Continua na 3.ª página

# DE COMO GASTAR O TEMPO

CRUZ MALPIQUE

*O tempo nem se deve esbanjar à toa, nem, tão-pouco, se deve marginalizar levianamente. Sem ele, nada se faz, nem bem feito se faz. Transformemos tempo em inteligência e paciência. Só com estes dois ingredientes poderemos sair, deste mundo, com a relativa certeza de que a nossa existência não foi simples arabesco em água corrente.*

*Relativa certeza, dissemos. E bem dissemos, porque, de absoluto, só o relativo existe.*

# TEMAS NAPOLEÓNICOS

## I — O 13 VENDIMÁRIO

JORGE MENDES LEAL

EM 30 de Agosto de 1795, a Convenção promulgava os artigos adicionais à Constituição do Ano III. Segundo o controverso «decreto dos dois terços», a nova Assembleia deveria manter aquela percentagem de deputados por nomeação entre os membros já eleitos dos Conselhos dos Quinhentos e dos Antigos, deixando apenas o terço restante à escolha do povo. A perturbação da esquerda — uma esquerda anémica e dividida, nervosa e confusa — é de pronto aproveitada pela direita realista, alma e nervo da revolta que, no 12 Vendimário (4 de Outubro), obriga Menon, comandante militar de Paris, a uma pré-capitulação. O motim, de início titubeante, ganha velozmente forma — a Convenção treme, faz prender Menon; e destitui, com ele, os generais Desperrières, Debor e Duhoux. Torna-se imperioso encontrar um chefe. Barras — o voluptuoso, o mole, o congénito anti-militarista Barras — aconselha-se com Carnot, que lhe propõe Brunes, Vendières, uns outros e, finalmente, Bonaparte.

Discutem-se mais hipóteses, à pressa. O melífluo Barras raciocina: *preciso dum general de artilharia, alguém que metralhe e chacine em força.* Fréron, apaixonado de Paulina, sugere o triunfador de Toulon. Procura-o. E Barras, enfim, representando a Convenção, define o convite a Bonaparte em termos explícitos: três minutos para aceitar o comando do exército legal. Esses três minutos vão transformar o mundo.

Reflectindo, Bonaparte não deseja inserir-se no esquema violento e trágico da Convenção, para ele um ninho de raivosos, de medíocres, de incapazes; mas visa desde aí um destino-mestre que o leva a pensar, preponderantemente, em cinquenta mil austríacos já perto de Estrasburgo, nos trinta e tal vasos de guerra

Continua na 3.ª página

## *Hoje:*

# RECITAL DE MÚSICA

**Promovido pelos Serviços de Turismo do Município aveirense, realizar-se-á, hoje, 2, com início às 21.30 horas, no Auditório do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, um recital de flauta e piano, por Fernanda Salema e Eduardo Lucena, que interpretarão obras de Franz Schubert, Luís Costa e Francis Poulenc.**

**AOS INDUSTRIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

VENDE-SE, ou TROCA-SE por construção em Aveiro, GRUA marca **Comansa**, com 31 metros de lança, elevação para 12 pisos, e BETONEIRA marca SIEMS, de 400 litros — tudo em estado de novo.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 41.

**VENDE-SE**

— máquina de estação de serviço, elevação, também muito útil para oficina mecânica. Lubrifica, parafina, põe valvulinas a níveis, dá ar, etc., em estado de nova, por 95 contos. Informa-se pelo telefone 23871 (Aveiro).

**TERRENO**

Aceita-se a colaboração de pessoa idónea para compra de terreno destinado à construção de duas moradias geminadas nos arredores de Aveiro. Resposta ao Eng.º António Amaral, Rua da Restauração, 336 - Porto (telefone 974129).

**VENDE-SE**

— espingarda Saint Etiéne Robust, calibre 12, em estado de nova. Mostra-se, aos sábados e aos domingos (neste último dia só de manhã); e oferece-se ao comprador todo o material de caça na posse do vendedor. Informa-se pelo telefone 27256 (Aveiro).

**PRÉDIO EM AVEIRO**

— VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Christo, Rua de S. Sebastião, 76-1.º, telefone 28321 (Aveiro).

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO**

Proc. n.º 153/75 — 2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de Processos deste 2.º Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Sumária intentada pela Autora Maria Fernandes Rosa, solteira, maior, comerciante, residente na Travessa do Arco do Comércio n.º 5, desta cidade de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu NUNO FERNANDO PATÃO NUNES, solteiro, maior, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua Projectada à Rua Brigadeiro Alberto de Oliveira — Lote 7, Cave — Esq., em Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, para, dentro do prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, os autos acima mencionados, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido que consiste no pagamento à Autora da importância de 42 650$20, proveniente do montante de duas letras do seu aceite, despesas com os protestos das mesmas, juros vencidos e vincendos, calculados à taxa de 6% e contados desde os vencimentos até ao seu integral pagamento e nas custas do processo, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta secção à disposição do réu, consignando-se para os devidos e legais efeitos que a folhas 18 veio a Autora informar ter sido reembolsada da quantia de 40 000$00 por conta do pedido.

Aveiro, 11 de Junho de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO AUXILIAR,
a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 2/7/76 — N.º 1115

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO**

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, pelo 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e Segunda Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOÃO DUARTE FIDALGO e mulher, MARIA DE LURDES PERES FIDALGO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no restaurante ALPENDRE, da Gafanha da Nazaré, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que contra aqueles move a firma ESTOFOS DAMIR, L.da, com sede em Quintãs, Oliveirinha, e em que tenham garantia real.

Aveiro, 12 de Junho de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Miller Soares Ribeiro.*

LITORAL - Aveiro, 2/7/76 — N.º 1115



**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO**

Execut. Sent. 11/A/74

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, no dia 24 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença que Borges & Morais Limitada, com sede em Aveiro, move contra VENERANDA AUGUSTA DE JESUS LOPES, viúva, doméstica, residente em Patela — Aveiro, que corre termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel penhorado àquela executada:

IMÓVEL A PRACEAR

Uma casa de habitação de rés-do-chão, com duas habitações geminadas, sita na Patela, freguesia da Glória, desta cidade, que confronta de norte com a proprietária, sul com João dos Santos Moreira, nascente com caminho e poente com Augusto Rodrigues Branco, inscrita na matriz sob o art.º 2187, que vai à praça por CENTO E OITENTA E TRÊS MIL E SEISCENTOS ESCUDOS.

Aveiro, 11 de Junho de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 2/7/76 — N.º 1115

# NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

*afiada, com aspecto de profissionais de boxe ou de luta-livre, capaz de aplicar dois murros nos queixos ou partir meia dúzia de ossos a todo o pacífico e desprevenido mirone que se aproximasse, por mera pateguice, do sizudo, medalhado e bem comido governante. Era assim nos meus tempos de criança! Às vezes, até metia cães polícias... Os tempos mudaram, as modas passaram a ser outras, os ventos sopram de outras bandas, as ditaduras vêm caindo por terra dando lugar a regimens políticos com outro cariz onde (dizem...) a liberdade é absoluta, todos se respeitam e aceitam, ninguém se hostiliza ou explora, as prisões foram encerradas, os campos de concentração deram lugar a grandes herdades que produzem trigo e batata, a repressão findou, a polícia arranjou outro modo de vida e as barrigas andam cheias de boa comida e de melhor bebida. Santas terras essas! Dizem... Porque nunca acreditei no que dizem mas apenas no que vejo (nasci desconfiado, como S. Tomé, não tendo culpa alguma de ter sido parido assim) impressionou-me e buliu-me com os miolos a comitiva do «camarada» Nicolae Ceausescu, o presidente da Roménia que há meses veio até nós, ver com os seus próprios olhos (à laia de S. Tomé, desconfiado também...) como as coisas por cá correm e apreciar o «clima» que, por sinal, neste último Inverno primou por um frio de rachar (no que toca às condições meteorológicas) e por um calor escaldante (no que diz respeito às andanças da política). Clima ideal..., para todos os gostos e paladares..., magnífico para os que se vestem com lã..., salutar para os acalorados que praticam nudismo... Trouxe consigo (pudera!) uma comitiva de respeito (e não veio ao Norte...), muito semelhante (ou mais aparatosa, até!) àquelas comitivas dos ditadores (hoje espezinhados) dos meus tempos de criança. Se não, vejamos (e meditemos também): só no que toca a agentes de segurança, a Senhora Ceausescu (sim a senhora, e não o marido...) trouxe dezasseis, além de dois médicos, diversos analistas de alimentação, um cabeleireiro, uma manicure e um alfaiate. O número de agentes de segurança da Senhora fazem-nos adivinhar quantos guardariam o marido... Sem dúvida uma autêntica legião deles. Meia dúzia de apontamentos trazidos a público pelo «Jornal Novo», que tive ensejo de ler, fizeram-se saber coisas, como estas, passadas no luxuoso Palácio Nacional de Queluz, afinal o mesmo local onde se instalavam os ditadores fascistas dos velhos tempos da «Outra Senhora»: a cozinha mostrava o aspecto insólito (apetece-me chamar-lhe caricato e anedótico) de analistas de bata branca, de lupa em punho e com provetas de diverso calibre examinando cuidadosa e desconfiadamente todos os alimentos que dali saíssem para a suculenta mesa presidencial. Com receio das escutas telefónicas (que por cá tem havido com finalidades que se adivinham...) os agentes da segurança romena cortaram todas as comunicações com o exterior. Funcionários especializados, com moderníssimos aparelhos telefónicos nas mãos, percorriam os vastos corredores do Palácio de Queluz, «não fosse o diabo tecê-las...». Meditando em tudo isto, e em muito mais, que tive ocasião de saber, algumas perguntas «não aconteceu» deixar de me apetecer formular: quantos professores romenos, catedráticos em veterinária, teriam examinado as guelras das pescadas para avaliar a «fresquidão» das mesmas?... Quantos agrónomos estariam incumbidos na observação das alfaces, dos rabanetes, dos espinafres, dos tomates e dos grelos?... Quantos analistas (talvez doutorados por Oxford ou por Cambridge) responsáveis pelas pesquisas bacteriológicas nas toalhas das casas de banho?... Donde teriam vindo os técnicos encarregados das esterilizações das loiças sanitárias?... O alfaiate da madame Ceausescu teria sido recrutado na burguesíssima casa Dior de Paris?... O cabeleireiro da primeira dama romena não seria o mesmo que penteou miss universo no último concurso de beleza mundial?... Ao exigente provador dos tintos, dos brancos, dos espumantes e dos brandys não teriam exigido um diploma de engenheiro vinicultor?... Qual o professor de Física-Moderna encarregado da determinação exacta da temperatura da botija da cama presidencial?... Qual o inventor da complicada estufa que esterilizou os palitos (talvez feitos de pau santo) utilizados para retirar dos dentes os restos da maionese de lagosta, das trutas de escabeche, do caviar ou do faisão real estofado?... E a marca do sabonete, do creme da barba, do depilatório, do baton, do rouge, do pó de arroz, do rimel, do verniz das unhas, da água de colónia, do shampoo para a caspa e do desodorizante dos sovacos?... Seria a mesma que utiliza o engraxador, a mulherzinha da tenda da hortaliça, o guarda nocturno, o ardina, o coveiro, o varredor das ruas, o carteiro, afinal o povo anónimo que tanto anda na boca de certos Presidentes?... E já agora: quanto custam estas viagens presidenciais?... Mais ainda: o povo não refilaria se visse as contas?... Nos tempos do fascismo tudo isto se não aceitava, e muito bem, constituindo grave atentado ao desprotegido, aos que apertam o cinto, aos que não passam da cepa torta, aos explorados (como agora se diz). Com a agravante do povo não poder refilar, receando-se as represálias que vêm agora servindo de tema às cantilenas revolucionárias que vamos ouvindo por aí acompanhadas à viola. No que toca às comitivas presidenciais (refiro-me apenas às dos países socialistas, claro está) as modas parece que não mudaram. Apenas com a diferença de se dizer que o povo pode refilar. Sim, de se dizer!...*

ARAÚJO E SÁ

# Temas Napoleónicos

Continuação da primeira página

ingleses diante de Brest. Dá o seu acordo em linguagem terminante: — «A minha espada só voltará à bainha quando restabelecida a ordem». Logo mergulham na terra da História as raízes que produzirão a fulminante campanha da Itália e a belíssima aventura do Egipto, para proporcionarem a seguir, o golpe inevitável do 18/19 Brumário.

Instalado na Pont-Neuf, e assistindo ao tranquilo avanço de 25 000 insurrectos conduzidos por Danican, o jovem general de artilharia Napoleão Bonaparte vê-se, principalmente, sem canhões. Mas sabe que há quarenta no campo de Sablons, perto de Neuilly. Lança no jogo o inesperado trunfo Joaquim Murat, futuro «ás» de Borghetto, Marengo, Prenzlau, Lubeck, Eylau, Könisberg, Moskova, humilde filho de merceeiro que ascenderá a paradigma indiscutível e máximo da cavalaria de todos os tempos. Murat carrega loucamente a posição de Sablons, aprisiona as peças e entrega-as a Bonaparte. Às seis da manhã, já elas funcionam, de maneira exacta e terrível, na embocadura da rua Saint-Honoré junto à igreja Saint-Roche —, destruindo tudo quanto os realistas movimentam e despejam sobre os exíguos oito mil soldados da Convenção, que 1 500 patriotas ajudam. Bonaparte dirige pessoalmente o fogo das baterias e todo o combate. Às doze horas, tem a situação dominada.

Passados uns dias, nos salões de Madame Tallien, é aclamado como recém-promovido comandante em chefe do exército do interior, substituindo Barras. Que em breve lhe cederá, também, a ardente crioula Josefina, viúva Beauharnais.

Chamam-lhe o «general Vendimário». Nome de revolução. A esquerda, fraccionada e débil, apoiando-se nas ambições equívocas da burguesia que irrompe, abre naturalmente o passo à dura bota do soldado. Como diz Ormesson, Bonaparte julga-se imediatamente o Carlos Magno da vontade popular; e estabelecem-se no seu espírito, com a lucidez e precisão da estratégia de Austerlitz, os planos dum Império audacioso. Um Império que, obviamente, não será popular. Golpeando a esquerda ou a direita com frieza organizada, o déspota nasce. Jura admirar Turenne, mas, sem qualquer dúvida, só lhe interessa colocar-se na senda legendária de Alexandre e de César. Ainda citando Ormesson: *uma dialéctica incrível e rigorosamente lógica, que nos faria rir se não fosse tão dramática, desenrola-se a partir daí com impiedosa eficácia.*

Só houve um Bonaparte. A sem-razão dos homens, contudo, parece procurá-lo com regular obstinação — e patológica insistência — nos momentos fulcrais da vida dos povos. Quase sempre, através de insignificantes personagens.

*JORGE MENDES LEAL*

# *Portanto...* CAMÕES

Continuação da 1.ª página

exactamente neste dia de Camões de 1976 em que só muito raras palavras tentaram romper a crosta de silêncio com que se quis concretizar a inumação.

Para esse saneamento póstumo houve quem, insistentemente e ilogicamente, grudasse na fronte do épico a etiqueta de «fascista» fazendo, *post mortem*, o diagnóstico de fascismo *avant la lettre* no homem que escreveu o episódio do «Velho do Restelo» e que, da magreza esquálida dos quinze mil réis da tença extraíu uma vida de miséria e, talvez, o lençol com que foi embrulhado para o outro mundo.

Tive os meus dares e tomares com os «Lusíadas»; fui, inquisitorialmente, obrigado a dividir orações no episódio da Inês de Castro; esfreguei as córneas a catar deuses do Olimpo nos glossários; tropecei, no decorrer da leitura dos cantos, com arcaísmos urticariantes; suei as estopinhas sobre o poema, não à cata de filões estéticos, mas na pesquisa de frioleiras gramaticais. Mas, e apesar de tudo isso, o suplício não conseguiu determinar em mim a obtusão do entendimento e do gosto suficiente para me deixar, pela vida fora, insensível ao perfume estético que rescende da obra do Poeta; e todo me arrepio quando uns bárbaros mascarados de progressistas aproveitam essa obra e a sua beleza para lhes servir de recipiente aos vómitos fecalóides.

Há quase quatrocentos anos, finou-se em Lisboa, com a Pátria, o Poeta da Pátria; há quase quatrocentos anos, «o depositaram à porta do Mosteiro de Sant'Ana, da banda de fora, chãmente» — como escreve Diogo do Couto — e embrulhado no lençol que lhe serviu de mortalha.

E não lhe bastando isso, em 1975, chamaram-lhe «fascista» e... sanearam-no!!!

Desentulhemos Camões do cascalho da estupidez, JÁ!

Desentulhemos Camões... E NÃO SÓ!

*FREDERICO DE MOURA*

# A 'MINA,

Continuação da 1.ª página

para a mina com comida que o «Besugo» (que, cedo, se ia meter na mina) recolhia e levava para casa logo que, de lá, se podia raspar, a coberto da noite.

Um dia, porém, foi descoberto — e lá se foi por água abaixo a história do urso e, assim, a comida do «Besugo».

Também, para a mina, eram encaminhados os **espertos**, a fim de, à meia noite, e nos esteiros daquele local, apanharem **gambusinos**, com um saco... sendo assurriados quando, fartos de gritar... pelos **gambusinos**, verificavam terem sido intrujados...

E, para fins bem diferentes, as miroas — quando tinham de esperar que as bateiras trouxessem o peixe de que necessitavam para o seu negócio — por lá estagiavam...

O resultado das investigações feitas pelo autor do artigo, na galeria da mina, corresponde ao conhecimento que eu tinha a tal respeito, pois que, nos meus tempos de rapaz, um grupo de jovens também tentou descobrir a entrada da mina que — era voz corrente — se situava em Esgueira no local onde, hoje, se situa a paragem dos autocarros.

Então, as dificuldades foram maiores porque a viagem tinha de ser feita à luz de velas que, de vez em quando, eram apagadas pelos morcegos, e em todo o comprimento aproveitável, o que exigia um maior número de aventureiros.

Verificou-se, tal como agora, que a galeria, a certa altura, estava entaipada.

— Aceito, perfeitamente, que a mina se destinava a recolher a água transportada por aquela, e, possivelmente, outras galerias de menor dimensão, a fim de regar a quinta de que a referida mina devia fazer parte. A existência do tanque dá-nos essa convicção.

— Quanto às galerias, encontradas nas Ruas do Dr. Alberto Souto e do Engenheiro Oudinot e, também, aquela que o autor do artigo diz saber que existe debaixo da estátua do Dr. Alberto Souto, suponho que não há mistério e segredo nenhum.

Sabe-se que Aveiro, devido à constituição geológica do seu subsolo era, e é, escassa em água ao nível normal; tanto asim que, para o seu abastecimento, foi necessário ir captá-la ao Vale das Maias por não ser possível, com os recursos técnicos então existentes, obtê-la mais próximo.

Os conventos, com o seu grande consumo de água, tiveram necessidade de assegurar o abastecimento privativo; e, assim, devem ter feito as suas pesquisas e explorações naquele sentido.

Estou convencido de que, para o Convento de Jesus, a água vinha da mesma nascente que alimenta a fonte de S. Tomás de Aquino, que se situa nos terrenos que, hoje, pertencem às Fábricas Campos, Filhos, pois que, antes da construção do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio, se via uma grande parte de uma conduta, coberta com lajes de pedra, que seguia a direcção acima indicada e se dirigia àquele Convento. E, até, o falecido Abílio Campos (que foi o último carpinteiro do Convento) me falou, algumas vezes, de tal conduta.

Mas, sobre a água, em Aveiro, não vale a pena falar mais, pois, há muito tempo, uns jovens estudiosos publicaram, no **Litoral**, um estudo sobre o assunto.

Quanto aos tijolos partidos, no sentido do comprimento, não oferece dúvida a razão de ser de tal facto, pois, com o tijolo de 0,10 de largura (não o havia doutras medidas), não se podiam fazer condutas com o diâmetro de 0,20.

**JOAO EVANGELISTA DE CAMPOS**

# FARMÁCIAS DE SERVIÇO

| | |
|---|---|
| Sábado | MOURA |
| Domingo | CENTRAL |
| Segunda | MODERNA |
| Terça | ALA |
| Quarta | AVEIRENSE |
| Quinta | AVENIDA |
| Sexta | SAÚDE |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## NOVOS PILOTOS-AVIADORES

Na Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto, foram brevetados, em acto da maior singeleza e a que assistiu somente o pessoal da própria unidade, oito pilotos-aviadores (cinco oficiais e três sargentos).

## CONSTRUÇÃO DE RAMAIS DE ALTA TENSÃO

Os Serviços Municipalizados de Aveiro abriram concurso, com termo em 22 do corrente, para «Construção de ramais de alta tensão a 15 KV», encontrando-se o respectivo caderno de encargos patente na Secretaria daqueles Serviços, durante as horas de expediente, todos os dias úteis.

## REUNIÃO ROTÁRIA

Presidida pelo Eng.º Teixeira Carneiro, realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Neste encontro, o Prof. Dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues fez um relato da assembleia do distrito rotário, evidenciando os pontos de maior interesse nela referidos, entre os quais a «Fundação Rotária Portuguesa» e o «Fundo Distrital», cujo aumento de encargos levaria a que fossem igualmente aumentadas as contribuições mensais.

Mais tarde, foi anunciada que a transmissão de tarefas para a nova Direcção se realizará em 1 do corrente e que, na próxima reunião, o Dr. Alberto Ferreira Neves procederá à projecção de diapositivos que focam a exposição de «Arte Infantil» recentemente organizada pelo clube no Conservatório Regional de Caloute Gulbenkian.

## MOCIDADE DESPORTIVA EIROLENSE

Na povoação de Eirol, deste concelho realizaram-se as eleições dos corpos gerentes da Mocidade Desportiva Eirolense, que ficaram assim constituídos: *Assembleia Geral* — Presidente, António Augusto Lopes; Vice-Presidente, Dr. Armando Manuel Bernardo Reis; Secretários, José Amadeu Moreira dos Santos e Fernando de Lemos Vieira. *Direcção*—Presidente, Arlindo Ferreira Tavares; Vice-Presidente, Vítor António Vieira Bodas; Secretário, Manuel Higino Póvoa Morgado; Vogais, João da Silva Lopes e José Jesus das Neves. *Conselho Fiscal* — Presidente, Eng.º Manuel dos Reis Magalhães; Secretários, Leonel Dias Póvoa e Manuel Vieira Bodas.

## CONSELHO PRESBITERIAL

Na Casa da Sagrada Família, em Mira, realizou-se a anunciada reunião do Conselho Presbiterial da Diocese de Aveiro.

Não tendo sido possível tratar na totalidade os temas incluídos na agenda, os trabalhos continuarão no próximo dia 8, com início às 9.30 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, nesta cidade.

## OVOS GALADOS

Vendem-se na Quinta Médica sita na rua da Fraternidadedade, PRESA — AVEIRO

## FESTIVAL POPULAR EM CACIA

O C. A. T. da Companhia Portuguesa de Celulose promove — a exemplo do que tem vindo a realizar em anteriores fins-de-semana — amanhã, sábado, com começo às 22 horas, mais um «festival popular» no campo de jogos daquela empresa, com a participação do conjunto musical «Os Splastres».

Haverá, como de costume, um serviço de bufete, com caldo verde, sardinha assada e outros petiscos.

## SUPRA-INSTRUÇÃO DE BOMBEIROS

Por iniciativa da Direcção dos «Bombeiros Velhos», e a convite do seu dinâmico Presidente, Eng.º Alberto Branco Lopes, — que também preside à Direcção dos BDA e é um dos qualificados representantes, na Liga dos Bombeiros Portugueses, da Federação Distrital —, realizou-se, na tarde do pretérito sábado e nesta cidade ( no Salão Cultural do Município), mais uma reunião, de carácter técnico, destinada ao pessoal activo dos bombeiros do nosso distrito.

Mais de meia centena de bombeiros seguiram, com interesse, a projecção de *slides* e filmes, comentados pelo operoso elemento da Liga Comandante Serra e Moura, tendo-se debatido a importante temática, com amplo debate, da prevenção contra incêndios e, ainda, dos fogos de grande altura.

Não obstante o encontro se destinar essencialmente aos escalões menos graduados e intermédios dos corpos de bombeiros distritais, nele se registou a presença de alguns comandantes.

## BOLSAS DE ESTUDO PARA O CURSO DE TERAPIA DE FALA

Para os devidos efeitos, se torna público que estão abertas as inscrições para candidatos a bolseiros ao Curso de Terapia da Fala até 15 de Julho do corrente ano.

Por instruções recebidas da Direcção-Geral do Ensino Básico, as resposta deverão ser canalizadas até àquela data para a Escola do Magistério Primário de Aveiro, que as remeterá, em conjunto, para a Divisão do Ensino Especial daquela Direcção-Geral.

A Selecção final dos candidatos é da responsabilidade da Escola de Medicina de Reabilitação que oportunamente convocará os candidatos.

Para além das condições gerais específicas, cujo conhecimento se faculta aos interessados na Escola do Magistério Primário de Aveiro, são de exigir, entre as últimas, as seguintes: curso complementar dos liceus com as alíneas de Físico-Químicas e Ciências Naturais e curso do Magistério Primário.

Aveiro, e Escola do Magistério Primário, 24 de Junho de 1976.

## Cartões de Visita

### Casamento

No dia 12 de Junho findo, casaram, na igreja paroquial de Salreu, a sr.ª D. Maria Cecília Valente Pereira, filha da sr.ª D. Albertina Valente dos Anjos Moura, e do sr. José da Silva Moura, e o nosso bom amigo sr. José Alberto Vergas Pereira, filho da sr.ª D. Maria da Luz Vergas e do sr. David das Neves Pereira.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Alice Farinhas e irmão, sr. Francisco Farinhas.

Os nubentes — aos quais desejamos todas as venturas a que, por suas qualidades, têm jus — fixaram o seu lar em Salreu.

### Baptizado

Na Catedral de Aveiro, foi baptizado, no último domingo, 27, com o nome de Camilo Augusto Rebocho de Jesus Cristo, o primeiro filho do administrador deste jornal e de sua mulher, Maria Adelaide da Silva Fonseca de Jesus.

Serviram de padrinhos seus tios, Maria Teresa Pinto Basto Cristo e António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Cristo.

# Centro Democrático Social

Da Comissão Executiva Distrital do CDS, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte

## COMUNICADO

Durante o grande comício de Apoio à Candidatura do General Ramalho Eanes, realizado em Aveiro no passado dia 22 nenhum representante do C. D. S., como se sabe, nele usou da palavra. O facto causou surpresa e deu lugar a especulações.

Para lhes por termo, a Comissão Distrital de Aveiro do C. D. S., considera útil o esclarecimento do que se passou e daí o presente comunicado. Feito nesta data, só será divulgado depois do acto eleitoral, para não agravar tensões e divisionismos prejudiciais à candidatura que se apoia.

1. O comício em causa foi organizado pela Comissão Distrital de apoio à candidatura de Ramalho Eanes. Preside a ela o mandatário do Candidato no distrito e integram-na elementos independentes e representantes do P.P.D. e do C.D.S.

O P. S. não faz parte dessa Comissão, porque embora tivesse aceitado a ideia de a formar e chegasse a indicar os seus delegados à mesma, preferiu depois alhear-se dela e dos seus trabalhos.

2. O programa elaborado para o comício em referência previa a intervenção de um orador do C.D.S. e ninguém a ela se opôs, antes pelo contrário, houve diligências de terceiros no sentido de a mantermos.

Assim, o nosso Partido só não se fez ouvir na dita manifestação, porque, voluntàriamente prescindiu desse direito.

3. Tal decisão foi tomada, porque a coerência e dignidade de que nunca abdicou, isso lhe impunha.

Com efeito, se não reagíssemos como o fizemos, estaríamos a pactuar com o oportunismo, as ambiguidades e as atitudes anti-democráticas assumidas no distrito pelos orgãos responsáveis do P.S., relativamente à candidatura que dizem apoiar. Se não, vejamos:

4. Como se disse, os dirigentes distritais daquele partido recusaram-se colaborar com a comissão acima indicada, organizadora do comício a que se alude; logo, o seu desejo de nele participar e intervir, foi uma incongruência.

Não tendo trabalhado para essa realização, aproveitar-se dela foi um abuso.

Se o seu manifesto complexo de esquerda os inibe de conjugar esforços com outros partidos democráticos, em prol de um objectivo comum, o aceitaram tomar parte no comício em que aqueles intervinham, foi uma contradição.

Quererem falar diante do candidato, para lhe darem a ideia de um apoio que, no distrito, e durante a campanha, nunca se concretizou em actos, ficando apenas em palavras, foi um oportunismo.

5. Dizer-se que se apoia uma candidatura e não dar a mínima ajuda nem sequer contactar as comissões que, em cada concelho do distrito, por ela trabalharam dedicadamente, é esquisito.

Saber-se que muitos elementos do P. S., no distrito, recolheram assinaturas e fundos para outro candidato, ostentam e distribuem propaganda dele, e não reagir, é estranho.

Não desmentir nem repudiar a afirmação feita por um dos mais responsáveis (?) dirigentes locais desse Partido, em entrevista concedida ao jornal «O Século», de que a disciplina partidária não obrigava os elementos do P. S. a apoiar só Eanes, é incompreensível.

Ouvir-se esse mesmo dirigente confessar que não estava na tribuna, no dia do comício, por lá se encontrarem pessoas ao lado de quem não se podia sentar — seria o próprio candidato ou os elementos dos seus serviços de apoio?... — é elucidativo.

Tudo isto são ambiguidades, que necessariamente repugnam a quem as não usa.

6. Tendo o General Ramalho Eanes aceitado o apoio dos três maiores partidos democráticos nacionais, negar-se um deles a colaborar com os outros, na promoção dessa candidatura, é falta de espírito democrático.

Tentar identificar o candidato com o partido, quando ele reiteradamente tem esclarecido ser apartidário, é demagogia.

Fazer acusações reconhecidamente falsas aos outros partidos apoiantes da candidatura comum é incorrecto, só não sendo ofensivo, porque não ofende quem quer...

Estas e outras atitudes do género, revelam um comportamento anti-democrático, que se denuncia e lamenta.

7. Perante a insistência do P.S. em falar no Comício de Aveiro, depois de tudo o que se relata, a Comissão Distrital do C.D.S. achou preferível retirar do programa o seu orador, até porque o nosso partido não precisava de «impressionar» o candidato, nem de se exibir diante dele — o seu mandatário sabe perfeitamente quem tem colaborado e isso basta-nos.

A finalizar, lembra-se aos orgãos do P. S. no distrito que o C. D. S. não tem dúvidas em dialogar seja com quem for, mas só o faz dentro do princípio do respeito mútuo; não se receiam «contágios», porque estamos seguros das ideias que defendemos, e sempre agimos de acordo com elas.

Esquerdismos exacerbados, para ocultar refinamentos burgueses, são complexos que não temos.

Entretanto, o P. S. que continue nos comícios a dizer que apoia Ramalho Eanes; o C. D. S. esse continuará a apoiá-lo, trabalhando.

Aveiro, 24 de Junho de 1976.

P'la Comissão Executiva Distrital do C. D. S.

a) — *Henrique Marques Domingos*

## FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA

Iniciam-se hoje, 2, prolongando-se até à próxima segunda-feira, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Penha de França, anualmente realizados pelo pessoal da Fábrica da Vista Alegre e com o patrocínio da Administração deste importante complexo industrial.

Do programa das festas, constam, entre outros, os seguintes números: hoje, sexta-feira — às 7 horas, salva de morteiros, a anunciar o início dos festejos; à tarde, a Banda da fábrica percorrerá os locais de trabalho, em saudação ao pessoal, e, após o encerramento do trabalho, dará um concerto, no átrio da entrada principal, junto à oficina de pintura; *sábado* — às 9 horas, haverá um concurso de pesca desportiva, na Ria; às 10 horas, hastear da bandeira da fábrica; às 11 horas, será colocada a primeira pedra da nova cheche, seguindo-se a inauguração de uma exposição-mostruário em que figurará a maqueta da nova creche; às 12.45 horas, almoço, no refeitório da fábrica, de homenagem ao pessoal reformado e aos que, este ano, completem 25 e 50 anos de serviço, com imposição de medalhas e galardões comemorativos, — homenagem esta extensiva aos componentes da Banda; seguir-se-á uma tarde desportiva, com provas de tiro aos pratos, futebol, gincana de bicicletas, luta de tracção, corridas, etc.; no final, proceder-se-á à distribuição de prémios, e, à noite, no teatro, o Orfeão da fábrica dará um sarau e o Grupo Cénico representará a peça «O último baile do sr. José da Cunha»; no *domingo* — às 11 horas, haverá missa solene, com a participação da orquestra da fábrica; às 17 horas, procissão; e, à noite, exibir-se-ão os conjuntos musicais «Imperial» e «Estrela Azul»; na *segunda-feira* às 11 horas, a já tradicional visita dos reformados às instalações da fábrica; à tarde, gincana de automóveis; e, à noite, música pelos conjuntos «Amadeu Mota» e «The Pop Men».

## COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DOS CTT

Foi recentemente constituída nesta cidade uma «Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores dos CTT do Distrito de Aveiro» — sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, que tem por finalidade organizar a cooperação entre associados para os fins julgados úteis pela Assembleia Geral, nomeadamente: a) — Promover a aquisição e a distribuição de bens de consumo nas melhores condições de qualidade, peso e medida exactos, por forma a defender os interesses económicos dos sócios e, b) — Dinamizar e organizar actividades culturais e cooperativistas.

## ASSIM... QUE TURISMO?

Continuação da 1.ª página

a um país que não me oferecesse o mínimo de condições para tal? No qual, em qualquer momento, se iniciasse uma greve da indústria hoteleira e eu fosse obrigado a comprar latas de conserva, se quisesse comer? No qual a segurança das pessoas fosse imprevisivelmente anulada por bombas, assaltos à mão armada ou violações a menores? Por que razão as pessoas, quando tencionam passar férias, não vão para o Congo ou para o Médio Oriente?

Ninguém tem dúvidas de que a entrada de divisas num país é uma considerável fonte de receitas, talvez a maior em certos casos. Também é certo que não é com vinagre que se apanham moscas.

Então, por que havemos de continuar a oferecer vinagre àqueles que nos podem tirar do abismo económico (e não só...) em que estamos metidos desde há dois anos?

A zona na qual presentemente habito é uma das mais, se não a mais, cosmopolita de Portugal: Cascais, princesa da Costa do Sol, paraíso tradicional. Todavia no Verão... só há água duas ou três horas em cada vinte e quatro horas — e só durante a noite. Quando a há!

Para quê oferecer «cartões de visita» sofisticados a incautos, se se desprezam as realidades? Para quê oferecer, em cálice de prata, água de lava-pés?

Afinal que procura o turista? Demagogia? Procura, acima de tudo, a evasão do quotidiano, materializada em motivos de interesse, paz e receptividade. Faltando isto, toda a propaganda cairá por terra, mortalmente atingida na base em que utopicamente procura assentar.

*TINO MOREIRA*



## FALECERAM:

### Francisco Limas

**Ao princípio da manhã do dia 24 do mês findo, faleceu, nesta cidade, o sr. Francisco Limas, funcionário, aposentado, da Caixa de Previdência, que contava 68 anos de idade.**

**O sr. Francisco Limas — que exerceu, durante muitos anos, as funções de chefe de porteiros no Teatro Aveirense — era pessoa muito conhecida e por todos respeitada por seus dotes pessoais e profissionais.**

**Deixa viúva a sr.ª D. Generosa da Silva Gonçalves Andias Limas; e era pai do sr. António de Pinho Rodrigues Limas, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Pitarma da Maia Limas; e avô dos srs. José Francisco da Maia Limas e António Ferreira Limas.**

**Foi a sepultar no Cemitério Sul, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.**

### D. Maria Alda Campos Salgueiro Ribeiro Lopes

**Com 79 anos de idade, faleceu, em Aveiro, na tarde do dia 25 de Junho último, a sr.ª D. Maria Alda Campos Salgueiro Ribeiro Lopes, casada com o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.**

**Exemplo de virtudes e qualidades, a bondosa e distinta senhora era justificadamente estimada e considerada por quantos a conheciam e com ela privavam.**

**Era irmã do sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro e cunhada do sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes.**

**O funeral, que constituiu viva manifestação de pesar, realizou-se na tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Central.**

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

**9.º JUIZO CIVEL**

**Proc.º n.º 7212 — 2.ª Secção**

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Faz saber que nos autos de Acção com Processo Sumário n.º 7 212, 2.ª Secção, que a autora BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, com sede na Rua do Comércio, n.os 95 a 119, em Lisboa, move contra João Nunes da Rocha, casado, engenheiro e industrial, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Bonsucesso, Aradas — Aveiro, e outro, é este réu citado para contestar bem como confessar ou negar a sua firma, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, contados depois de finda a dilação de trinta dias, que começa a correr depois da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de vir a ser condenado solidariamente com o co-réu Manuel Simões Pontes, no pedido da autora, que consiste em que ambos sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 40 000$00, despesas, juros, custas e procuradoria, quantia titulada pela letra junta aos autos.

Lisboa, 1 de Junho de 1976.

O JUIZ DE DIREITO

a) *Calixto Pires*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *José Maria Baptista*

LITORAL - Aveiro, 2/7/76 — N.º 1115

## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

**AGRADECIMENTO**

A Direcção, Comando e Corpo Activo (no qual se inclui a Comissão de Angariação de Fundos) da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro (Bombeiros Velhos), vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento ao Senhor Governador Civil do Distrito, Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, Comandante da P.S.P. de Aveiro, Bombeiros Voluntários de Ílhavo, empresas comerciais e industriais, comissões de freguesia do concelho e outras, comissões de ruas e bem assim à população em geral, que com os seus subsídios, colaborações, apoios e donativos, tornaram possível uma jornada ímpar e inédita nesta cidade, efectuada no transacto dia 30 de Maio, cuja finalidade, a angariação de fundos para a aquisição de um Pronto-Socorro-Nevoeiro, resultou em pleno, tornando possível que um sonho de poucos, se tornasse realidade pela ajuda e colaboração de milhares.

Para todos, aqui fica o nosso MUITO OBRIGADO.

Aveiro, 27 de Junho de 1976.

Pel'A Direcção

*Alberto Dionisio Branco Lopes*

Pel'O Comando

*António Manuel Pinto S. Machado*

Pel'A Comissão de Angariação de Fundos

*Gonçalo Luiz Barbosa Lé*



## CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

### Cine-Teatro Avenida

*Sexta-feira, 2 — às 21.15 h. e Sábado, 3 — às 15.30 e 21.15 h.*

ALTA TENSÃO EM NOVA YORQUE — com Walter Mathan, Robert Shaw e Martin Balsam — não aconselhável a menores de 13 anos.

*Domingo, 4 - às 15.30 e 21.15 h. e Segunda-feira, 5 - às 21.15 h.*

ADEUS IRMÃO CRUEL — com Charlotte Rampling, Oliver Tobias e Fabio Testi — interdito a menores de 18 anos.

### Teatro Aveirense

Encontra-se encerrado, durante o mês de Julho, por virtude das férias do seu pessoal.

# Desportos

Continuações da última página

## Beira-Mar, 0 — Montijo, 0

sofrível, no concerne ao futebol praticado.

E isto porque o Beira-Mar — que reunia maior favoritismo, por pertencer ao primeiro escalão — se ressentiu, sem dúvida, da longa paragem de espera, entre o termo do Nacional da I Divisão e o início do torneio de competência, não se exibindo naquele ritmo (bem ao seu alcance) que a rodagem de provas oficiais concede às equipas. Os «negro-amarelos» aveirenses, sem problemas de qualquer ordem no sector recuado (a turma do Montijo foi de confrangedora fragilidade na ofensiva, que, a bem dizer, nunca existiu!), tiveram altos e baixos, na zona intermédia (onde apenas Cremildo teve momentos de muito brilhantismo e Rodrigo esteve esforçado), mas claudicaram na dianteira — onde Sousa, Laurindo e Manecas actuaram sem talento e sem sorte, umas quantas vezes.

Pode afirmar-se que a toada do prélio foi sempre a mesma: constante domínio territorial dos aveirenses, que, evidenciando superior condição técnica, não conseguiram derrotar os seus antagonistas, que, sem atingirem grande evidência, apenas se notabilizaram pelo seu porte atlético e pela sua condição física — armas que lhes concederam, no termo da partida, um ponto precioso.

O desfecho não condiz com o decorrer do desafio, pois o Beira-Mar — repetimos, sem jogar o que pode e sabe — teve ensejos de sobra para chegar ao triunfo, que seria o resultado certo.

Atente-se em que o domínio dos beiramarenses lhes angariou nada menos de dezoito «corners»! (seis até ao intervalo) — e que, quando muito, os montijenses tiveram meia dúzia de descidas em pleno até à baliza de Rola, que, contudo, jamais teve qualquer situação de apuro para resolver.

Ao invés, na baliza do Montijo, Luís Filipe fulgiu a grande altura, cotando-se como a figura máxima do desafio — mercê de umas quantas paragens, em que denotou muita segurança e boa colocação, e, sobretudo, nas suas frequentes intervenções a soco, no seguimento dos cantos que a sua turma cedeu, para impedir os cabeceamentos de Inguila e Soares. Aos 35 m., numa falha do guarda-redes do Montijo, que largou o esférico pontapeado por Sousa, Manecas visou de pronto a baliza — mas um defesa (Patrício ou Lázaro), sobre o risco, impediu o golo...

A partida decorreu sempre com correcção, mas teve alguns «casos» — que, provavelmente, interferiram com o desfecho final.

Assim, aos 15 m., em corrida pelo flanco esquerdo, Sousa, quando se aguardava um centro, decidiu-se por remate à baliza: a bola saiu por trás de Luís Filipe e fez mexer a rede lateral do lado oposto, saindo pela cabeceira. Alguns jogadores aveirenses — tal como os espectadores colocados nessa zona — reclamaram golo, e Laurindo pretendeu, mesmo, mostrar a António Garrido que o esférico saíra por buraco existente na rede e por onde fez passar a bola, em jeito de demonstração.

No entanto, o árbitro (sem apoio do seu auxiliar, certamente sem a atenção devida no lance...) não deu ouvidos às reclamações dos «negro-amarelos»... Mas a verdade é que ordenou, então, o arranjo da rede — que não tinha vistoriado antes do início do prélio... Houve, na altura, uma pausa que cronometrámos em quatro minutos (e que António Garrido compensaria apenas com dois...).

Lance duvidoso, que concede margem para especulações: o guarda-redes do Montijo afirmou-nos que, em consciência, não pode garantir por onde passou a bola; Laurindo e Cremildo afiançaram-nos ter sido golo; e António Garrido disse-nos que o buraco na rede resultou do facto de Laurindo a haver rasgado, quando pretendia convencê-lo de que o esférico passara por esse ponto... O certo é que o golo não foi homologado: e a ser golo, naquela fase do desafio, é muito provável que os locais aí abrissem caminho para a vitória que pretendiam...

Noutro lance, porém, não temos dúvida em afirmar que António Garrido errou, e com manifesto prejuízo para os aveirenses: foi aos 26 m., numa carga de Patrício a Manecas, punida com livre directo, quase sobre o risco da grande área, quando a falta foi cometida dentro da área de rigor, de modo inequívoco — pelo que havia lugar a «penalty»!

Tarde algo cinzenta, portanto, para o conceituado juiz de campo «internacional» — tanto pela negligência inicial da falta de vistoria das balizas, dando aso, posteriormente, ao «caso» do golo que não veio a ser considerado; como, ainda, e aqui sem desculpa possível, na grande penalidade a que fez vista grossa.

## CICLISMO

diversas tentativas de fuga, que, no entanto, não resultaram — vindo a corrida a decidir-se ao «sprint», ficando a classificação assim ordenada:

1.º — Manuel Silva (Porto), 1 h. 59 m. 48 s. 2.º — Joaquim Leite (Coimbrões). 3.º — Firmino Bernardino (Benfica). 4.º — Flávio Henriques (Safina). 5.º — Joaquim Andrade (Safina). 6.º — Álvaro Costa (Porto). 7.º — José Luís Pacheco (Alfenense). 8.º — Venceslau Fernandes (Sangalhos). 9.º — António Fernandes (Sangalhos). 10.º — Luís Gregório (Sangalhos). 11.º — Mário Jorge (Benfica). 12.º — Armindo Pereira (Benfica). 13.º — Joaquim Pinto (Coimbrões). 14.º — Valdemiro Cardoso (Safina). 15.º — Manuel Costa (Porto). 16.º — Floriano Mendes (Sangalhos). 17.º — José Sousa Santos (União de Coimbra). 18.º — Manuel Carvalho (Porto). 19.º — Manuel Pereira (Benfica). 20.º — Manuel Gonçalves (Benfica). 21.º — Rui Azevedo (Sangalhos). 22.º — Joaquim Sousa Santos (União de Coimbra). 23.º — Diogo Reis (Coimbrões). 24.º — Alberto Machado (Porto). 25.º — Alfredo Queirós (Coimbrões). 26.º — José Bispo (Sangalhos). 27.º — Vasco Monteiro (Benfica) — todos com o mesmo tempo do vencedor. 28.º — Belmiro Silva (Porto). 29.º — António Machado (Porto). 30.º — Herculano Silva (União de Coimbra) — os três com uma volta de atraso.

Desistentes: Manuel Durão e Mário Cabral, do Sangalhos; Herculano de Oliveira e Joaquim Lima, do União de Coimbra; e Manuel Pereira, do Alfenense.

Por equipas: 1.º — Porto. 2.º — Safina. 3.º — Benfica. 4.º — Sangalhos. 5.º — Coimbrões. 6.º — União de Coimbra.

Nos lançamentos oficiais, de cinco em cinco voltas, ganharam, sucessivamente: Firmino Bernardino, do Benfica (5.ª); Joaquim Leite, do Coimbrões (15.ª e 25.ª); Manuel Silva, do Porto (10.ª, 20.ª e 50.ª); Manuel Gonçalves, do Benfica (30.ª); Vasco Monteiro, do Benfica (35.ª); Flávio Henriques, do Safina (40.ª); e Armindo Pereira, do Benfica (45.ª).

O Prémio do Azar foi atribuído a Mário Cabral, do Sangalhos, recebendo Vasco Monteiro, do Benfica, o troféu destinado ao vencedor do maior número de voltas.

## BASQUETEBOL

nos, relativamente ao jogo da quarta jornada, vai ser repetido, amanhã, o Barreirense-SANGALHOS (recordemos que o desfecho do prélio anulado fora de 87-86 favorável aos sulistas).

Caso, agora, os sangalhenses triunfem, será necessário um jogo desempate entre Sporting e Sangalhos, com vista à atribuição do título.

Prolonga-se, assim o suspense criado em torno do desfecho do campeonato — cujo ceptro (isso é certo!) ficará na posse dum dos melhores conjuntos da temporada em curso.

## Xadrez de Notícias

ximo número, as classificações dos restantes concorrentes.

■ Para apoio à turma aveirense, no jogo final do Campeonato Nacional da III Divisão, que se realiza amanhã, a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos promove excursão ao Entroncamento, em autocarro(s), com partida de Aveiro pelas 14 horas e regresso no fim do desafio.

■ Para reforçar o seu «plantel», na próxima temporada, o Beira-Mar mantém conversações com diversos futebolistas, cujo concurso tem já assegurado — mas cujos nomes, que nos foram indicados, não estamos autorizados a divulgar, neste momento.

■ No Estádio de Mário Duarte, ao fim da tarde de segunda-feira, Beira-Mar e Ovarense defrontaram-se, num jogo em atraso do Campeonato do Norte de «Velhas Guardas» — tendo os vareiros triunfado por 3-2, depois de terem estado com a desvantagem de duas bolas.

## Totobolando

### PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

11 de Julho de 1976

| Jogo | Prognóstico |
|---|---|
| 1 — Montijo - Salgueiros | 1 |
| 2 — U. Tomar - Beira-Mar | 2 |
| 3 — Paredes - Acad. Viseu | 1 |
| 4 — Vila Real - Vilanovense | 1 |
| 5 — Lusitano - Odivelas | 1 |
| 6 — Alcochetense - U. Leiria | 1 |
| 7 — I. Bratislava - Guimarães | X |
| 8 — Naestved - Belenenses | 1 |
| 9 — B. Ostrava - Eintracht B | 1 |
| 10 — A. Salzburgo - Spartak Trnava | 1 |
| 11 — Ostende - Holbaek | 1 |
| 12 — Pogon - Osters | 1 |
| 13 — Graz - RowRybnik | 1 |













**AGRADECIMENTO**

**Amélia Ferreira Canha**

(S. Bernardo)

Sua filha, genro e netas, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e a acompanharam à sua última morada, vêm fazê-lo, po reste meio, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

# Mesmo quando o destino é o Canadá, é a falar português que a gente se entende.

É um amor que vem de longe: há mais de 19 anos que levamos e trazemos portugueses. Criámos uma verdadeira ponte de amizade entre os nossos dois Países. E, a bordo e em terra, temos pessoal a falar português. Como você. Sem sotaque.
Para além do carinho, temos mais experiência na rota Portugal-Canadá-Portugal do que qualquer outra companhia. Voos sem escala. A única com a dupla vantagem de servir Montreal e Toronto no mesmo avião. E asseguramos ligações muito convenientes com todas as principais cidades do Canadá e dos Estados Unidos.

CP AIR — voos directos. Única com a dupla vantagem de servir Montreal e Toronto no mesmo avião.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a CP Air — Canadian Pacific
Av. da Liberdade, 261 — LISBOA — Telefs.: 539555/556109/539368

**CP Air** Canadian Pacific

MONTREAL 1976 a CPAir tem o melhor dos motivos para ser ela a levá-lo ao Canadá ver os Jogos Olímpicos 76. É a dona da casa.

# HERNÂNI
tudo para **DESPORTO e CAMPISMO**
Rua Pinto Basto, 11
Tel. 23595 - AVEIRO

**Reclangol**
Reclamos Luminosos — Néon--Plástico — Iluminações Flourescentes a cátodo frio — Difusores
Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

**Dr. A. Almeida e Silva**
ESPECIALISTA
*Partos e Doenças de Senhoras*
Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C
A partir das 16 horas
Telefones | *Consultório:* 27938 | *Residência:* 28247
AVEIRO

**ROGÉRIO LEITÃO**
MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).
Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

**SAL DE AVEIRO**
(ENSACADO OU A GRANEL)
COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)
Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

**FLORETEIRA**
Direcção Técnica de MARIA MANTA
Flores naturais e artificiais; Ramos; Arranjos c/ flores naturais, secas e artificiais; Ramos de Noiva; Decorações para casamentos e baptizados; Arranjos de igrejas; Arranjos para banquetes; Coroas e Palmas.
RUA DR. ALBERTO SOUTO, 45
AVEIRO

**J. Rodrigues Póvoa**
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875
a partir das 13 horas com hora marcada
Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750
EM ILHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

**ELECTRO VALENTE**
Instalações Eléctricas
Reparações - Orçamentos
Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil
Telefones 22414 - 22310 (P. F.)
Apartado 132 — AVEIRO

**MAYA SECO**
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

**A. Nunes Abreu**
Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22350
AVEIRO

**Dar sangue, é salvar vidas**

**SERVIÇO**
SIMCA SUNBEAM
PESSOAL ESPECIALIZADO — PEÇAS DE ORIGEM
Dirija-se às nossas oficinas:
Rua Hintze Ribeiro, n.º 63 — Telef. 27343 — AVEIRO
*ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.*
*Concessionário Distrital*

aleluia
AZULEJOS E SANITÁRIOS
*— garantia de qualidade e bom gosto —*
CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

SECÇÃO DIRIGIDA POR **ANTÓNIO LEOPOLDO**

## "LIGUILLA"

### I/II DIVISÕES

Resulados da 1.ª jornada

**BEIRA-MAR — Montijo . 0-0**
**Salgueiros — U. Tomar . 1-1**

Próximos jogos

— Domingo, dia 4

**Montijo — Salgueiros**
**U. Tomar — BEIRA-MAR**

— Quarta-feira, dia 7

**U. Tomar — Montijo**
**Salgueiros — BEIRA-MAR**

## BEIRA-MAR, 0
## MONTIJO, 0

No Estádio de Mário Duarte, e sob arbitragem do sr. António Garrido, coadjuvado pelos srs. Vítor Serra (bancada) e Angelino Santos (superior) — um «trio» da Comissão Distrital de Leiria, as equipas alinharam, inicialmente, deste modo:

BEIRA-MAR — Rola; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Cremildo, Quim e Rodrigo; Laurindo, Manecas e Sousa.

MONTIJO — Luís Filipe; Patrício, Moreira, Lázaro e Celestino; Louceiro, Evaristo e Júlio; Gomes, Pereira e Rachão.

No segundo tempo, houve três substituições: no Beira-Mar, aos 57 m., entrou Zèzinho, saindo Quim; no Montijo, aos 70 m., entrou Roseta, saindo Pereira; e, aos 86 m., Fernandes rendeu Gomes.

Aos 71 m., o árbitro exibiu «cartão amarelo» ao montijense Gomes — por ter afastado a bola, no intuito de fazer retardar a marcação de um livre.

Ante assistência razoável, notando-se apenas clareiras em determinadas zonas da «superior», o jogo inicial da «liguilla» quedou-se por nível apenas

**(Continua na página 6)**

## Manuel Oliveira
### novo treinador do BEIRA-MAR

As conversações, que decorriam há já alguns dias, tiveram epílogo no passado sábado. E, justamente nas instalações do Estádio de Mário Duarte, no fim do Beira-Mar — Montijo, foi assinado o contrato entre os dirigentes do Beira-Mar e o treinador Manuel de Oliveira — que, na próxima época, passará a dirigir as turmas auri-negras.

Fernando Vaz continua, no entanto, a comandar os beiramarenses ao longo da «liguilla» — só saindo para Setúbal, onde volta a orientar o Vitória, na próxima época, depois do torneio de competência.

Com vista à nova temporada, os treinos iniciam-se em 2 de Agosto — para os novos elementos com que o Beira-Mar pretende reforçar-se e suprir as baixas, já conhecidas, no seu «plantel» actual (casos de Inguila e Laurindo, que seguem para Angola).

## CAMPEONATOS NACIONAIS
### I DIVISÃO — Fase Final

**Resultados da 6.ª jornada**

Sporting — SANGALHOS . . 91-83
Porto — Barreirense . . . . 74-66

**Classificação**

| | J | V | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Sporting | 6 | 4 | 4 | 546-462 | 10 |
| Porto | 6 | 3 | 3 | 12-468 | 9 |
| SANGALHOS | 5 | 3 | 2 | 447-397 | 8 |
| Barreirense | 5 | 1 | 4 | 369-447 | 6 |

Por ter sido dado provimento ao protesto apresentado pelos bairradi-

**Continua na página 6**

## FUTEBOL DE SALÃO
### TORNEIO DO BEIRA-MAR

No seguimento deste torneio, apuraram-se mais os seguintes resultados:

**Dia 21** — Distribuidora do Vouga, 2 — Os Cagaréus, 2. Estrela-Esperança, 2 — Pop Shop, 3. Cerâmica Aleluia, 2 — Assembleia da Barra, 6. Drogaria Central, 0 — Gráfica Aveirense, 0.

**Dia 22** — Marimor, D. — Estrela da Força, V. Carbox-Ignaut, 1 — Base Aérea 7, 3. Bombeiros Novos, — Tonelux-Mirim, 2. C. D. Salreu, 2 — Belsan, 1.

**Dia 23** — Riauto, 0 — Big-Boss, 1. Bar Flamingo, 0 — Jomavil, 3. Salão Zèzita, 1 — C.E.T., 4. Os Drogas, 2 — C.A.T. n.º 513, 3.

**Dia 24** — Bairro de Sá, D. — Riacor-Tupamaros, V. Stand K.T.M., 0 — Padarias Beira-Mar, 2. Tonelux-Taludos, 1 — J.A.P.A., 0. Galeria do Vestuário, 3 — Torpedos-76, 0.

**Dia 25** — Coutinho & Filhos, 2 — Café Lavrador, 1. Ourivesaria Benjamim, 3 — Pensão Aveirense, 2. Ducauto, 1 — Os d'Acrof, 1. Adega 1.º Janeiro, 1 — Bombeiros Velhos, 0.

**Dia 26** — Casa Santos — Toca do Grilo, 3 — A. C. Salreu, 1. Os Choras, 1 — Café Palácio, 1. Barbearia Central, 4 — Marimor, 0. Aprocrel-Ebro 2 — Carbox-Ignauto, 1.

**Dia 27** — Joys Troca-Tintas, 0 — Bombeiros Novos, 3. Café Centrolar, 1 — C. D. Salreu, 0. Henrique & Rolando, 0 — Riauto, 3. Distribuidora do Vouga, 5 — Bar Flamingo, 0.

## II TORNEIO DO ESGUEIRA

Desfechos registados nas últimas rondas realizadas:

**31.ª jornada** — Muletas de Vilar, 1 — Neves & Capote, 4. Os Magos da Força, 0 — Bairro de Sá, 2. Barbearia Cruzeiro,

**32.ª jornada** — Acta, 2 — Os Choras, 5. Pão de Açúcar, 2 — Stand K.T.M., 6. Quinta do Simão, 2 — Os Cágados, 0.

**33.ª jornada** — Grupo do Solposto, 0 — Só Pedrosa, 1. Tipave, 1 — Estrela Esperança, 6. Os Sete Turistas, 1 — Os Troikas, 6.

**34.ª jornada** — Os Magos da Bola, 2 — Bombeiros Novos, 7. Os Choras, 4 — Adac, 2. Os Bêbados da Força, 1 — Pão de Açúcar, 0.

**35.ª jornada** — Jogos adiados para data a indicar, no fim da decorrente fase do torneio.

**36.ª jornada** — Só Pedrosa, D. — Os Magos da Bola, V. Stand K.T.M., 1 — Sociedade de Padarias, 4. Os Troikas, 7 — Os Bob-Cats, 1.

## Regatas do 'Dia Olímpico,
# VELA

Em 20 de Junho findo, as águas da Ria de Aveiro — agora junto à Torreira — voltaram a servir de palco a competições náuticas que vieram demonstrar, de modo inequívoco, que a nossa bela, extensa (e tão mal aproveitada, quando não desprezada ou ignorada...) laguna é excelente local para pista de regatas. Importa é que as autoridades competentes se debrucem, com olhos de ver, sobre o assunto — por forma a apoiarem e a promoverem, num necessário e decisivo impulso, o aproveitamento das potencialidades que a Ria nos oferece, até do campo desportivo.

As provas, integradas no «Dia Olímpico», destinaram-se a barcos «vaurien». Foram organizadas pelo Sporting de Aveiro, com colaboração da Secção Náutica da Ovarense, e contaram com dezassete concorrentes. Houve avultada assistência, que seguiu com interesse as três regatas programadas (uma, de manhã; e duas, de tarde) — regatas que vieram confirmar-nos que é facto, deveras consolador, a renovação de valores na vela nortenha.

De facto, na tabela geral que adiante publicamos, vemos que nos aparecem três juniores à frente do cotado Manuel Soares (campeão ibérico e o maior nome nacional na classe «vaurien» — único português que ganhou uma regata no Campeonato do Mundo de 1974). E há mais três juniores até ao oitavo lugar...

Eis as classificações, até ao décimo lugar: 1.º — Jorge Laffont — João Ferreira (Sporting de Aveiro), 6 pontos. 2.º — Pedro Pires Lima — Pedro Peixoto (Clube de Vela Atlântico), 3. 3.º — José Tavares — José Morais (Sporting de Aveiro), 21,4 — todas tripulações juniores. 4.º — Manuel Soares — António Rosa (Sport Clube do Porto), 26,7. 5.º — Alfredo Jordão — Oliveira (Clube de Vela Atlântico), 29. 6.ª — Costa Leite — Alfredo Santos (Sport Clube do Porto), 35. 7.º — Salustiano Ribeiro — Pedro Laffont (Sporting de Aveiro), 39,4. 8.º — Fernando Saraiva — Paulo Souto (Sporting de Aveiro), 45 — estas três tripulações, igualmente juniores. 9.º — Américo Ferreira — Luís Melo (Ovarense), 46,7. 10.º — José Pinto — Eng.º Sobreira (Ovarense), 49.

## I GRANDE PRÉMIO "CONSTRAVE"

Terminou no último sábado, 26 de Junho findo, com duas etapas — Porto-Anadia (Monte Crasto), num total de 130 kms, e Águeda-Sangalhos, corrida em «contra-relógio» individual, num percurso de 18 kms. — o **I Grande Prémio «Constrave»**, competição patrocinada pela empresa aveirense CONSTRAVE — CONSTRUÇÕES DE AVEIRO, LDA. e organizada pelo Sangalhos e pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

Venceram as referidas tiradas: de manhã, o benfiquista Manuel Pereira (Porto-Anadia); e de tarde, o Sangalhense Venceslau Fernandes (Águeda-Sangalhos). Entretanto, nas precedentes etapas, tinham triunfado João Sampaio (Coelima), entre Aveiro e Coimbra, no dia 12, e Venceslau Fernandes (Sangalhos), entre Cortegaça e Aveiro, no dia 19.

Indicamos, desde já, as posições-finais dos melhor classificados e a tabela classificativa, por equipas; reservando para próximo número o registo do mapa geral das classificações individuais.

Classificação individual:

1.º — Venceslau Fernandes (Sangalhos), 12 h. 34 m. 47 s. 2.º — António Fernandes (Sangalhos), 12-36-48. 3.º — Domingos Barbosa (Coelima), 12-38-02. 4.º — Manuel Silva (Porto), 12-44-04. 5.º — Luís Teixeira (Coelima), 12-45-40. 6.º — Rui Azevedo (Sangalhos), 12-47-30.

Por equipas:

1.º — Sangalhos, 37 h. 58 m. 35 s. 2.º — Coelima, 38-09-58. 3.º — Benfica, 38-24-40. 4.º — F. C. Porto, 38-25-48.

## Sangalhenses em evidência

**No passado mês de Junho, os ciclistas do popular Sangalhos Desporto Clube estiveram num plano de grande evidência — como que a confirmarem que a zona da Bairrada, que representam, é região em que a bicicleta reina.**

**Assim, na área da Associação de Ciclismo do Porto, no penúltimo fim-de-semana, o jovem José Bispo (Sangalhos) triunfou, de modo brilhante, no Campeonato Nacional de Fundo, para juniores — prova em que os seus colegas de equipa Antero Soares e Páris Silva se classificaram, respectivamente, em sétimo e em oitavo lugar.**

**Dias antes, no 46.º Porto-Lisboa (este ano disputado em duas tiradas — uma entre Porto e Coimbra, outra entre Coimbra e Lisboa), Venceslau Fernandes, este ano de novo no Sangalhos, de que é chefe-de-fila, alcançou saboroso triunfo final — em vitória cifrada em escassos segundos, relativamente ao ex-sangalhense Joaquim Andrade (Safina).**

**Nesta «clássica» do ciclismo nacional, por equipas, o Sangalhos ficou no quarto lugar; e os restantes ciclistas bairradinos classificaram-se deste modo: 19.º — Luís Gregório; 31.º — António Fernandes; 50.º — Floriano Mendes; e 53.º Rui Azevedo.**

## Amanhã no Entroncamento
# GALITOS — ESTRELAS DE ALVALADE
### na Final do "Nacional" da III Divisão

**Foi encontrado, finalmente (III), o apurado da Zona Sul do Campeonato Nacional da III Divisão — o conjunto do nóvel clube ESTRELAS DE ALVALADE, de Lisboa, que derrotou, na final sulista, a turma do Almada, por 65-57.**

**Assim, a Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para as 21.30 horas de amanhã, sábado, no Pavilhão do Entroncamento, o desafio final do campeonato, GALITOS — ESTRELAS DE ALVALADE — para o qual os aveirenses se encontravam qualificados desde 15 de Maio (III), data em que derrotaram, na final nortenha, em Ovar, a turma do C. P. Matosinhos, por 76-71.**

**É óbvio que tão longa espera é susceptível de ter tirado ao GALITOS muitos dos seus trunfos, afectando sobretudo o ritmo de jogo da turma, pelas implicações que da falta de competição derivam para o rendimento dos atletas.**

**Acreditamos, no entanto, no valor e no querer dos alvi-rubros, a quem auguramos um resultado favorável, vitorioso, portanto.**

## XADREZ DE NOTÍCIAS

A Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro marcou os Campeonatos Regionais de Verão para três jornadas, previstas para as piscinas de Espinho, Aveiro e Luso — respectivamente em 10, 14 e 17 do corrente mês de Julho.

As Inscrições estão abertas até ao dia 5 de Julho.

Em Lisboa, no Pavilhão da Luz, na meia-final da «Taça de Portugal» em basquetebol, equipas femininas, o Benfica venceu o Sangalhos por 45-37 — pelo que as bairradinas ficaram eliminadas.

No dia 17 de Junho findo, a Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico promoveu, em Eirol, um torneio inter-sócios, em que triunfou Jorge Marques Nogueira, somando 9.190 pontos.

Na impossibilidade de o fazermos já esta semana, esperamos poder arquivar, no pró-

**Continua na página 6**

## I Circuito Ciclista do Bonsucesso

Na tarde de 17 do passado mês de Junho, dia de feriado nacional, e dentro do programa que tivemos ensejo de anunciar nestas colunas, disputou-se o **I Circuito Ciclista do Bonsucesso** — em que estiveram presentes ciclistas de sete clubes: Alfanense, Benfica, Coimbrões, Porto, Safina, Sangalhos e União de Coimbra.

A prova decorreu com muito interesse e entusiasmo, registando-se

(Continua na página 6)